



04/09/07 - 16h05 - Atualizado em 05/09/07 - 12h23

# Estatístico deve ser um bom comunicador

Profissional trabalha com situações de incerteza, tomando decisões. Ele precisa saber se comunicar para transmitir os resultados das pesquisas.

Fernanda Bassette  
Do G1, em São Paulo

Tamanho da  
letra

• A-

• A+



AMPLIAR

Alunos durante aula de estatística na Ence, no Rio de Janeiro  
(Foto: Divulgação/Ence)

saiba mais

Dos 27 cursos de estatística do país, 23 são públicos

'Uma boa pesquisa estatística não pode ser um jornal velho'

Você  
já  
parou  
para  
pensar  
por que  
o  
seguro  
do  
carro

de um jovem de 20 anos é bem mais caro do que o seguro do pai desse jovem? E como é que uma pesquisa eleitoral consegue apontar corretamente o que pensa a maioria dos eleitores? E como a Companhia de Engenharia de Tráfego de São Paulo sabe quando é necessário implantar o rodízio de veículos?

## COMENTE ESTA REPORTAGEM

A resposta é simples: por trás de todas essas perguntas está a estatística, que nada mais é do que um conjunto de técnicas e métodos de pesquisa que nos ajuda a lidar com situações sujeitas a incertezas. "O estatístico, em geral, trabalha tomando decisões. Ele é o responsável por um levantamento que vai te dar argumentos para que você possa tomar a decisão correta", explicou Dóris Satie Fontes, coordenadora geral do Conselho Regional de Estatística da 3ª Região.

As áreas de atuação do estatístico são bastante variadas. Eles podem trabalhar nas seguintes áreas:

- Indústria (na melhoria da qualidade de produtos, avaliação das reações do consumidor);
- Demografia e saúde (atuando em pesquisas da evolução populacional, novos remédios, tratamento de doenças);

- Pesquisas científicas (em universidades, como professores e consultores);
- Recursos humanos (desenvolvendo planos de avaliação e desempenho, planos de previdência complementar);
- Pesquisas de opinião (para empresas que vão lançar novos produtos, pesquisas eleitorais)
- Setor financeiro (em bancos, fazendo análise de bancos de dados, previsões econômicas, avaliando riscos de investimentos).

## ■ Muitos cálculos e matemática

Segundo o professor José Matias de Lima, coordenador do curso de estatística da Escola Nacional de Ciências Estatísticas

(Ence), instituição federal mantida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a procura pelo curso de estatística é muito baixa. Para ele, a falta de informação e o medo da carreira são os principais responsáveis por esse quadro.

"Há uma carência muito grande de profissionais habilitados na carreira. As pessoas têm medo de cursar estatística. Muitos pensam que é preciso ser um matemático nato e isso não é verdade. Claro que a carreira está fundamentada em cálculos, matemática e informática, claro que o aluno tem que ter afinidade com essas áreas, mas não é preciso ser um mestre", afirmou o professor Matias.

Segundo Matias, o ciclo básico da graduação é "o que pega". "O curso de estatística é um curso pesado, o aluno tem que se dedicar muito porque nos primeiros anos [ciclo básico] há muitas disciplinas de cálculo, álgebra linear, computação, estatística, probabilidade. Se o aluno passar do ciclo básico, ele termina a graduação", disse.

A professora Laura Rifo, coordenadora associada do curso de estatística da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) concorda. "É no primeiro ano de curso que o aluno vai descobrir se ele quer mesmo ser um estatístico. Ele terá contato com muitas disciplinas de cálculo, estatística, técnicas de amostragem. Se ele não tiver afinidade com exatas, ele não continua no curso", disse.

## ■ Bom comunicador

Segundo os profissionais ouvidos pelo G1, o ideal é que o aluno de estatística tenha aptidões para ciências exatas, goste

de desafios, de informática, de trabalhar em equipe e, principalmente, que seja um bom comunicador. "O bom estatístico não pode ser uma pessoa calada. Ele vai sempre trabalhar em equipe e precisa ser um bom comunicador para traduzir para o bom português termos muito técnicos de pesquisa", disse Dóris.

"O estatístico vai trabalhar com informações muito técnicas e precisa saber transmiti-las para o leigo. Não adianta nada ele fazer uma super pesquisa e não saber repassar isso de forma clara para o cliente", alertou Matias.

"De fato, o profissional precisa saber se comunicar. Ele vai descobrir alternativas metodológicas e precisa saber levar para frente essa análise para os leigos", finalizou a professora Laura.